Sp. Ideal perde com Sintrense após exibição irreconhecível

'Leões' da Ribeira Grande só existiram no primeiro quarto de hora de jogo. Acabaram com dez e falharam penálti

NUNO MARTINS NEVES
nunomneves@acorianooriental.pt

NUNO MARTINS NEVES

Leonel Vaz não foi a referência ofensiva que o Sporting Ideal precisou no jogo contra o Sintrense

O Sporting Ideal perdeu por 0-2 com o Sintrense na 17.ª e penúltima jornada da primeira fase da Série G do Campeonato Nacional. Os 'leões' da Ribeira Grande não deram sequência às boas exibições que vinham a fazer e acabaram derrotados de forma justa.

Tirando os quinze minutos iniciais, o Ideal foi uma sombra do que tem sido desde que Luís Roquete assumiu o comando técnico, com desconcentrações defensivas, incapacidade de fazer dois passes seguidos e uma frente de ataque inofensiva. Perante um adversário que de um momento para o outro eclipsou-se, o Sintrense só teve de ter calma e 'matar' o jogo na altura certa.

Rebobinando a fita do jogo até ao apito inicial, os 'leões' da Ribeira Grande entraram determinados: Valtinha e São Pedro carrilavam o jogo pelas alas, enquanto Bruno Melo oferecia critério ao jogo interior.

Foi dos pés de Valtinha que o Ideal esteve perto do golo: primeiro num canto direto que Tiago Duque alivia para fora (3'); depois, num lance de bola corrida, em que Leonel Vaz ganha a linha e cruza rasteiro, mas a emenda do n.º 77 não levou o melhor caminho. A partir deste lance, o Ideal desapareceu - Luís Roquete admitiu no final que a sua equipa perdeu inexplicavelmente a cabeça - e o Sintrense foi fazendo (pouco) pela vida. O golo chega no segundo remate à baliza de Gustavo, num livre direto de Rui Monteiro que ainda bate na barreira (40'). O mesmo jogador havia de bisar, desta feita de penálti, a castigar uma suposta mão na bola de Ariston (47').

Na segunda parte, o Ideal só criou perigo num cabeceamento de Paulo César (84') e na grande penalidade desperdiçada de Bruno Melo (87'), numa altura em que já jogavam com 10, após o vermelho direto mostrado a Sabry (70'), a castigar um carrinho despropositado. ◆

SP. IDEAL			0
	A	DA	V
Gustavo			
Paulo Dinarte			
(Paulo César, 57')			
Eurico	86'		
Maradona	43'		
(Sabri, int.)			70'
Ivo			
Artur	59'		
Bruno Melo			
Ariston			
São Pedro			
Leonel Vaz	68'		
(Samuel, 74')			
Valtinha			
T. LUÍS ROQUETE			

SINTRENSE			2
	A	DA	V
Rafael Marques			
Rui Monteiro			
Tiago Duque			
Wilson	87'		
Thiago Cardoso	55'		
Saramago			
Emanuel			
Rodri			
(Mário Mateus. 89')			
Uoruba			
Sandro			
(Hugo Brás. 65')	74'		
Parreira	24'		
(Delgado, 74')			
T. TUCK			

MARCADORES. 0-1, Rui Monteiro (40'); 0-2, Rui Monteiro (47' grande penalidade)

CAMPO. Campo Municipal da Ribeira Grande.
ÁRBITRO. Luís Máximo (AF Castelo Branco) **ASSISTENTES.** Ângelo Correia / João Diogo

Decisões para a fase de subida adiadas para a última jornada

A 18.ª e última jornada da primeira fase do Grupo G do Campeonato Nacional de Seniores (CNS) vai ainda causar muitas dores de cabeças, devido às contas que vão ser precisas fazer.

Começando pelos lugares de acesso à Fase de Subida, onde o Operário ainda pode chegar, há cinco equipas separadas por quatro pontos: Loures (36 pontos), Casa Pia (34), Sintrense (33), Operário (32) e Oriental (32). Destas, só o líder Loures e o 2º classificado Casa Pia dependem apenas de si.

Na última jornada, o Operário tem o desafio mais complicado, com a receção ao Casa Pia, enquanto Loures visita o Praiense (7.º), o Sintrense recebe o 1.º Dezembro (6.º) e o Oriental joga com o Futebol Benfica (10.º). Aos fabris só a vitória interessa e os três pontos só servem aos fabris se o Sintrense não ganhar ao 1º de Dezembro. Nas contas do Operário também se pode intrometer o Oriental. Neste caso, se a formação de Marvila derrotar o Futebol Benfica na última jornada - e tendo em mente que o Sintrense não vence - passa a equipa com melhor diferença entre golos marcados e sofridos. Atualmente, o Operário tem um goal average de 18 golos (31 marcados e 13 sofridos), contra 15 do Oriental (32/17).

Se Operário e Oriental terminarem com os mesmos pontos e a mesma diferença entre golos marcados e sofridos, o fator de desempate será o número de vitórias na fase da prova em causa. Nesse capítulo, a equipa lagoense sai a perder, pois no máximo conseguirá 10 vitórias, contra as 11 possíveis do Oriental. ◆ NMN

Operário perde em Marvila e já depende de terceiros

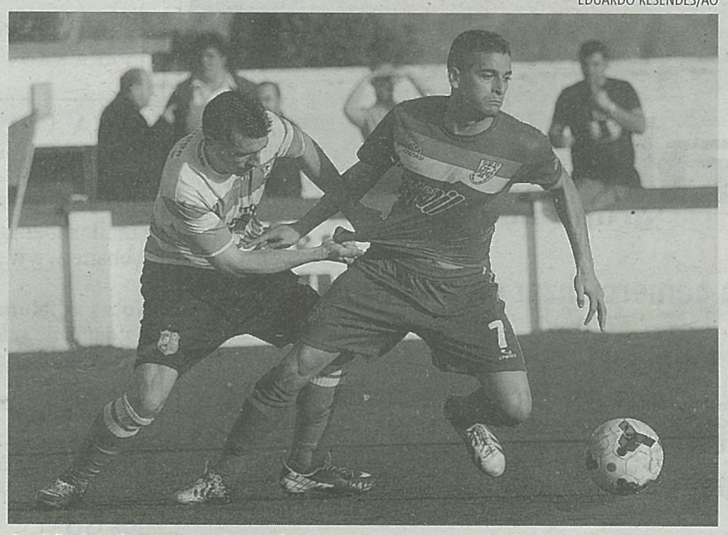
Rude golpe nas aspirações do Operário de passar à fase de subida do Campeonato Nacional de Seniores: os fabris não só perderam em casa do Oriental (2-0), como viram os adversários diretos ganhar os respetivos jogos.

Em Marvila, André Branquinho escalonou Stheb na ala direita, colocando Cristiano no lugar de Breno, enquanto o médio Neio ocupou a vaga do lesionado Dani.

O Oriental chegou ao primeiro golo ainda na primeira parte, por intermédio de Mauro, à passagem do quarto de hora. A reação fabril só se fez sentir de bola parada, mas o livre de João Peixoto esbarrou no guardião da casa.

Na segunda metade da partida, os fabris lançaram-se em busca de um resultado diferente, mas acabaram por ser surpreendidos no contragolpe, sofrendo o 2-0 aos 77 minutos, num remate de Ballack.

EDUARDO RESENDES/AO



Capitão fabril teve nos pés o golo

Quanto ao Praiense, também saiu derrotado na deslocação ao continente, perdendo em Lisboa por 1-0, diante do Casa Pia.

Os terceirense sofreram o único golo da partida muito cedo na partida, logo aos 5 minutos, e o lance de maior perigo que conseguiram criar foi um remate ao poste de Queirós, já na segunda parte. O Praiense terminou reduzido a dez jogadores, após expulsão por duplo amarelo do central Ricardo Mendes.

Por último, o líder Loures recebeu e venceu a formação do Elvas por tranquilos 3-0. ◆ NMN